



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

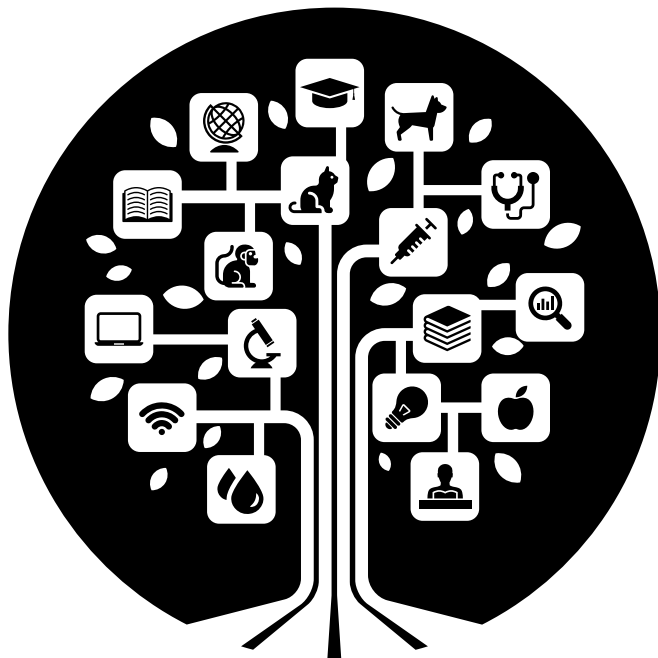
GUIA PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

Rio de Janeiro
2025

Secretaria Municipal de Saúde – SMS-Rio

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária – IVISA-Rio

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária – CGIPE



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

GUIA PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

Rio de Janeiro
2025



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica que elaborou o conteúdo do livro.

EXPEDIENTE

Prefeito

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Geral Executivo

Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância

**Sanitária, Vigilância de Zoonoses
e de Inspeção Agropecuária**

Aline Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária

Vitória Vellozo

Assessoria Geral

Ana Barros

Assessoria de Geoprocessamento

Fabício Fusco

Assessoria de Epidemiologia

Renata Albuquerque

Coordenação de Residência

Ana Luísa Poerner

Geila Felipe

Gerência de Educação Sanitária

Patrícia Rocca

Revisão técnica

Ana Luísa Poerner

Monica Souza

Vitória Vellozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia para orientação e elaboração de trabalhos de
conclusão de residência / organização
Coordenadoria Geral de Inovação Projetos,
Pesquisas e Educação Sanitária -
SMS-RJ/IVISA-Rio/CGIPE. -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2025. -- (Educação
para o trabalho ; 2)

Vários autores.

ISBN 978-65-01-77097-0

1. Educação para o trabalho 2. Pesquisa
científica 3. Saúde pública I. Série.

25-312284.2

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação para o trabalho 370.113

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. LINHAS DE PESQUISA.....	6
3. BANCO DE ORIENTADORES.....	8
4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA	10
5. ÉTICA NA PESQUISA.....	12
5.1 Pesquisas com seres humanos.....	12
6. FLUXO DE PESQUISA	16
7. PLANO DE TRABALHO.....	21
7.1. Primeiro Passo: Alinhamento	22
7.2 Segundo Passo: Sessões de orientação do TCR.....	23
7.3 Terceiro Passo: A agenda de estudos	23
8. ESTRUTURA DO PROJETO.....	30
8.1. Projeto.....	30
8.1.1. Introdução.....	30
8.1.2. Referencial Teórico	31
8.1.3. Objetivos	31
8.1.4. Metodologia.....	31
8.1.5. Resultados Esperados	32
8.1.6. Riscos e Benefícios	32
8.1.7. Aspectos Éticos	32
8.1.8. Declaração de Custos ou Declaração Negativa de Custos.....	32
8.1.9. Cronograma	32
8.1.10. Referências Bibliográficas.....	33
8.1.11. Apêndices e Anexos	33
9. ESTRUTURA DO TCR.....	35
9.1. PARTE EXTERNA.....	37
9.1.1. A capa.....	37
9.2. PARTE INTERNA.....	38
9.2.1. Folha de rosto	38
9.2.2. Folha de Aprovação.....	39
9.2.3. Agradecimentos.....	40
9.2.4. Epígrafe	40
9.2.5. Resumos (português e inglês).....	40
9.2.6. Lista de ilustrações	41
9.2.7. Lista de tabelas.....	42
9.2.8. Equações e fórmulas	43
9.2.9. Uso de Siglas	44
9.2.10. Lista de siglas e abreviaturas.....	44
9.2.11. Sumário.....	45
9.2.12. Introdução.....	46
9.2.13. Objetivos	46
9.2.14. Referencial Teórico.....	47
9.2.15. Metodologia:.....	47
9.2.16. Resultados e Discussão.....	49
9.2.17. Conclusão	49
9.2.18. Referências.....	50
9.2.19. Anexos e Apêndices	50
10. ENTREGA DO TCR	54
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária (IVISA-Rio) tem desempenhado papel de destaque na agenda de capacitação da Secretaria municipal de Saúde (SMS-Rio), por meio de iniciativas inovadoras voltadas à oferta e ao gerenciamento de cursos livres e também de cursos de especialização na modalidade de Residência, uni e multiprofissional, fundamentais para a inserção em ambientes produtivos regulados pela vigilância sanitária. Essas ações têm favorecido a integração entre ensino e serviço, ampliando a produção, a difusão e a gestão do conhecimento.

Simultaneamente, é oportuno salientar que as iniciativas de capacitação do Instituto vêm consolidando espaços férteis de integração, sobretudo no que se refere à produção e à sistematização do conhecimento. O fortalecimento dessa agenda representa uma janela de oportunidade para a inovação na integração ensino-serviço, para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e para o aprimoramento da capacidade institucional de responder às demandas cotidianas da vigilância sanitária.

Nesse contexto, realizamos ampla revisão da matriz pedagógica dos Programas de Residência. O eixo condutor deste trabalho é a compreensão da “Vigilância Sanitária como componente indissociável do SUS”, cuja responsabilidade é gerir riscos sanitários para proteger a saúde da população.

Este Guia de Orientações para Trabalhos de Conclusão de Curso de Residência (TCR) insere-se nesse movimento, reunindo diretrizes que apoiam residentes e orientadores na elaboração de pesquisas aplicadas, com rigor científico, relevância prática e vinculação direta aos conteúdos técnicos desenvolvidos nos Programas.

Ao apresentar linhas de pesquisa, recomendações técnicas, cronograma de atividades e o modelo adotado pelo Instituto para a confecção dos TCR, o documento oferece suporte à organização do trabalho acadêmico, respeitando as normas técnicas próprias desse tipo de produção. Ressalta-se, contudo, que este guia não substitui a consulta às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cuja observância é indispensável à elaboração adequada dos trabalhos acadêmicos.

Trata-se, assim, de parte de um esforço institucional voltado ao aprimoramento contínuo de residentes e orientadores, fortalecendo a integração entre teoria e prática no âmbito dos serviços de saúde, assim como a ações de educação permanente e continuada no campo da saúde.

2. LINHAS DE PESQUISA

A ampliação da base de interlocutores dentro do próprio Instituto e o reforço à integração com outros setores da SMS-Rio permitiu a reestruturação da oferta de capacitações, com a incorporação de novos conteúdos e metodologias, a melhoria dos processos de trabalho e a ampliação das atividades de educação permanente, continuada e de desenvolvimento de pesquisas aplicadas.

Em 2022, agregou-se à dinâmica institucional as iniciativas de gestão do conhecimento, orientadas para a promoção de práticas organizacionais de geração, captura e disseminação de saberes, evidências e práticas, por meio da elaboração e coordenação conjunta de estudos exploratórios. Decorrente deste esforço, foram lançadas nossas Linhas de Pesquisa, sintetizadas na figura 1, a seguir.

Figura 1 – Linhas de Pesquisa do IVISA-Rio

Linha 1: Epidemiologia e saúde única	Linha 2: Alimentos seguros e alimentação saudável	Linha 3: Tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente
Contempla os estudos epidemiológicos das ações relacionadas à vigilância de zoonoses e suas interfaces com a saúde única. O aspecto central desta linha é o reforço à pesquisa multidisciplinar sobre saúde e bem-estar humano, animal e ambiental, suportado por abordagens capazes de evidenciar a interconexão existente entre eles.	O foco desta linha é o fortalecimento da produção acadêmica, associando a alimentação saudável à agenda de segurança dos alimentos, zelando pelas condições sanitárias dos diversos pontos das cadeias de produção, distribuição e consumo de alimentos.	Enfatiza a produção sistematizada de conhecimento acerca da regulação de novas tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente, impulsionando a qualidade do cuidado e contribuindo para que ele seja cada vez mais seguro.

Fonte: Linhas de Pesquisa, IVISA-Rio, 2022.

No plano tático, as três Linhas visam estabelecer as bases institucionais para a implementação de estratégias de gestão e de indução seletiva da produção de conhecimento em áreas prioritárias para a vigilância sanitária. Deste modo, os TCR produzidos no âmbito dos Cursos de Residência do IVISA-Rio são parte desse esforço institucional de estruturação da produção de pesquisas aplicadas desenvolvidas com o apoio do Instituto e devem estar alinhados com uma das três linhas, desde o início da sua proposição.

3. BANCO DE ORIENTADORES

A orientação de trabalhos de pesquisa é, em essência, uma relação pedagógica. Nesse caminho, a criação do Banco de Orientadores (BOIVISA) representa um avanço na consolidação do Programa de Apoio às Ações de Pesquisa (PAAP), cujo objetivo central é fortalecer a pesquisa e a educação sanitária por meio do aprimoramento do corpo técnico, traduzido em maior produção científica e no aperfeiçoamento das ações e serviços de vigilância sanitária, especialmente em sua dimensão educativa.

O PAAP, concebido em 2023, buscou também reduzir tensões vivenciadas por orientadores que, embora possuam titulação de pós-graduação, não exercem no Instituto funções diretamente ligadas ao ensino e à pesquisa. Por outro lado, nossos alunos não estão vinculados a programas acadêmicos *stricto sensu*. Daí a relevância de iniciativas que ofereçam suporte estruturado, reconhecendo os contextos reais de atuação de orientadores e orientandos.

Criado em 2024, o BOIVISA busca aproximar a operacionalização das pesquisas das oportunidades de formação e aprimoramento profissional, sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Constitui-se em espaço privilegiado para subsidiar o diálogo entre orientadores e orientandos de trabalhos de conclusão de curso, propor *frameworks* gerais de orientação, elaborar planos de acompanhamento, estimular a articulação entre teoria e prática e, simultaneamente, reforçar os princípios éticos do ensino, da pesquisa e do exercício profissional.

O BOIVISA reúne um grupo diversificado de profissionais — médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, veterinários, dentistas, sanitaristas, geógrafos, pedagogos, entre outros. Os orientadores

de TCR possuem título de mestrado e/ou doutorado e experiência consolidada em suas áreas, atuando cotidianamente em seus setores de origem e vinculados às nossas Linhas de Pesquisa. Esse arranjo reforça o compromisso de integrar conhecimento científico, prática profissional e inovação em saúde.

Em 2025, lançamos o Programa de Orientação para o Reconhecimento do Trabalho com Estudo (PORTO), espaço fértil para acolher ideias, impulsionar trajetórias profissionais e apoiar a agenda de pesquisas aplicadas no Instituto. Seu diferencial está em valorizar a dimensão formativa do trabalho, que se engrandece quando acompanhado do estudo e do uso qualificado de métodos, técnicas, escuta e validação de procedimentos essenciais à produção científica e técnica.

Essas iniciativas integram o esforço institucional de intensificar, de forma estruturada, a produção de conhecimento no âmbito do Instituto, estimulando inovação e prática de pesquisa, com potencial para reduzir a lacuna entre a academia e os estudos voltados a abordar aos desafios cotidianos da saúde.

4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Os Seminários de Pesquisa constituem uma estratégia de integração entre orientandos, orientadores e coordenadores. Seu papel é complementar ao plano de trabalho, estimulando a inovação e o aprimoramento teórico e metodológico dos TCR, ampliando o suporte institucional aos projetos de pesquisa desenvolvidos nos cursos de residência e fortalecendo as Linhas de Pesquisa.

Estão previstas cinco sessões anuais, distribuídas ao longo das etapas de elaboração dos TCR.

A **primeira sessão** é dedicada às intenções de pesquisa dos residentes, configurando-se como ponto de partida para o alinhamento dos projetos. O formulário preenchido nessa etapa fornece subsídios para aproximar alunos e orientadores, considerando as propostas apresentadas, o potencial do grupo de orientadores do BOIVISA e as Linhas de Pesquisa do Instituto.

A **segunda sessão** enfatiza a importância do método científico como caminho pelo qual a ciência busca experimentar, medir, provar e verificar hipóteses. Nesse encontro, são apresentados e discutidos os diferentes métodos escolhidos pelos residentes para o estudo de seus objetos de pesquisa, abrindo espaço para o diálogo crítico sobre escolhas metodológicas.

A **terceira sessão** favorece a construção de conexões entre saberes e a produção de conhecimento no âmbito dos cursos. Nesse momento, os alunos já submeteram seus projetos aos Comitês de Ética, atenderam às eventuais exigências e encontram-se aptos a desenvolver seus trabalhos. A sessão é dedicada à discussão dos achados iniciais advindos do campo, ao diálogo com a literatura e à troca contínua

com os orientadores. Além disso, permite dar visibilidade às tarefas em curso e discutir fatores críticos do processo de pesquisa. Trata-se de um espaço de debate criativo, que inspira inovação e amplia horizontes. A participação dos orientadores é especialmente necessária nessa etapa, sendo convidados pelos residentes e convocados pelos coordenadores.

Na **quarta sessão**, os residentes compartilham os resultados preliminares de suas análises. A interpretação dos dados, processo complexo e variável conforme os delineamentos adotados, é discutida em profundidade. O objetivo é qualificar os procedimentos de análise e interpretação, evidenciando as relações entre os dados obtidos e os fenômenos estudados, bem como atribuindo significados mais amplos às respostas encontradas.

Por fim, a **quinta e última sessão** é dedicada à apresentação final dos achados das pesquisas. Nesse momento, os TCR devem estar organizados de forma a apresentar a narrativa que motivou o estudo, a metodologia adotada, os resultados alcançados, as conclusões possíveis e as recomendações ou sugestões decorrentes. Trata-se também de um espaço preparatório para as defesas perante as bancas de avaliação, além de oportunidade para que residentes e profissionais do IVISA-Rio compartilhem aprendizados, dúvidas e novas questões surgidas ao longo do percurso investigativo.

Assim, os Seminários de Pesquisa configuram-se como um processo contínuo de acompanhamento, reflexão e troca, que não apenas fortalece a produção científica, mas também consolida a vivência coletiva de orientação e de pesquisa no âmbito do Instituto.

5. ÉTICA NA PESQUISA

A submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não se restringe a um trâmite formal: trata-se de uma oportunidade qualificada de aperfeiçoar o trabalho acadêmico. O CEP constitui uma instância colegiada, interdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, composta por profissionais de excelência, com a responsabilidade de resguardar os interesses, a integridade e a dignidade dos participantes da pesquisa.

5.1 Pesquisas com seres humanos

Os estudos que envolvem a participação de seres humanos, cujos procedimentos metodológicos utilizem dados primários, informações identificáveis ou que possam acarretar quaisquer riscos, devem obrigatoriamente ser submetidos ao CEP e obedecer integralmente às normas e resoluções vigentes durante a elaboração do projeto e no decorrer de sua execução. Esse procedimento é mandatário e tem como objetivo assegurar o cumprimento dos princípios fundamentais da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Cabe ressaltar que a pesquisa em seres humanos é regulada principalmente pela Resolução CNS nº 466/2012, que define princípios éticos e regras de funcionamento do Sistema CEP/CONEP, e pela Resolução CNS nº 510/2016, específica para as Ciências Humanas e Sociais. Ademais, a Lei nº 14.874/2024 instituiu o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, reforçando o compromisso com a governança e a proteção ética dos participantes.

A tramitação é realizada por meio da Plataforma Brasil, sistema nacional de registro e acompanhamento das pesquisas. Todos os membros da equipe (orientadores, pesquisadores e colaboradores) devem estar devidamente cadastrados, com dados pessoais, vínculo

institucional e currículo Lattes atualizados. A submissão deve ocorrer com antecedência suficiente, considerando os prazos de validação documental e de reunião do colegiado.

Nos casos em que a pesquisa seja realizada em unidades da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ) ou em instituições parceiras, estas devem ser formalmente incluídas como coparticipantes no sistema, com seus dados institucionais e anuência oficial. Esse procedimento garante clareza quanto às responsabilidades éticas e à legitimidade da pesquisa.

Após aprovação, o pesquisador assume o compromisso de submeter relatórios parciais e final pela Plataforma Brasil, além de comunicar intercorrências, modificações de protocolo, suspensão ou cancelamento da pesquisa. A observância desses procedimentos garante a rastreabilidade e a transparência da produção científica.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constitui peça central do processo, devendo apresentar informações em linguagem clara, acessível e direta sobre objetivos, procedimentos, riscos e benefícios. O documento deve ainda esclarecer que a participação é voluntária e que o participante pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Nos casos de menores de idade ou pessoas legalmente incapazes, exige-se a obtenção de consentimento do responsável legal e, quando possível, o Termo de Assentimento do participante. Quando houver tratamento de dados pessoais, devem ser observados os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), com garantias de anonimato, sigilo, armazenamento seguro e definição de prazos de guarda e descarte.

Atualmente, os documentos obrigatórios para abertura de Protocolo de Projeto de Pesquisa no CEP/SMS-RJ, via Plataforma Brasil, incluem:

1. Folha de Rosto da Plataforma Brasil, devidamente assinada pelo pesquisador responsável e pela instituição proponente;
2. Projeto de Pesquisa completo;
3. Termo de Anuência Institucional (TAI) – Unidades de Saúde da SMS-RJ, quando aplicável;
4. Parecer de outro CEP, caso já tenha sido emitido;
5. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo contatos atualizados do orientador, do(s) pesquisador(es) e do CEP/SMS-RJ;
6. Pedido de Isenção de TCLE, quando necessário;
7. Termo de Assentimento e Registro do Assentimento, quando necessário;
8. Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), quando aplicável;
9. Cronograma atualizado (recomenda-se observar que a coleta de dados só pode iniciar após aprovação do projeto no CEP/SMS-RJ, portanto, reserve cerca de 60 dias, a contar da data de submissão do projeto).

Essa etapa do processo confere à pesquisa um lugar de destaque na gestão do tempo dos alunos e orientadores, uma vez que demanda preparação criteriosa, documentação completa e diálogo constante com as instâncias éticas responsáveis.

5.2 Pesquisas com animais

O debate ético no campo da pesquisa não se restringe aos seres humanos. A utilização de animais em atividades de ensino e em

experimentos científicos também deve ser submetida a rigorosos critérios éticos e legais.

Nesse contexto, a criação da Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) do IVISA-Rio, aprovada pelo Parecer nº 46 do CONCEA, em 23/07/2021, responde a um imperativo ético e reafirma o papel central do debate sobre o cuidado com os animais na produção científica e educacional. Trata-se de colegiado multiprofissional e multidisciplinar, composto por, no mínimo, cinco membros titulares e suplentes, nomeados pelo representante legal da instituição, com a responsabilidade de analisar, emitir pareceres e monitorar atividades de ensino, pesquisa pura ou aplicada que envolvam animais, conforme a Lei Federal nº 11.794/2008 e normas complementares do CONCEA.

Os projetos que necessitam de avaliação da CEUA devem ser previamente organizados conforme as etapas estabelecidas no Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio, incluindo documentação completa, justificativa científica e protocolos de manejo. Após a tramitação interna, o encaminhamento é realizado à Coordenação da Residência em Medicina Veterinária e Vigilância Sanitária, responsável por consolidar os processos e encaminhá-los ao colegiado.

Assim, tanto a avaliação ética das pesquisas com seres humanos quanto aquelas que envolvem animais constituem elementos estruturantes para a produção de conhecimento científico e para a qualificação profissional, reforçando o compromisso do IVISA-Rio com a ética, a transparência e a excelência acadêmica.

6. FLUXO DE PESQUISA

O Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio reúne um conjunto de procedimentos orientados para a captação de trabalhos de pesquisas, cujo objeto se insere nas diversas áreas de abrangência do Instituto.

A inserção dos trabalhos de conclusão de curso, desenvolvidos no âmbito dos Programas de Residência, garante que a agenda de pesquisa e a produção de conhecimentos seja compartilhada com as Coordenações Técnicas do Instituto, permitindo que as projetos e estudos sejam conhecidos e avaliados pelos responsáveis pela execução de ações e serviços que compõem o escopo da vigilância sanitária. Essa é uma ferramenta que cria um canal de diálogo com as equipes técnicas, mediante a consulta formal acerca das diversas demandas de pesquisa.

No plano operacional o fluxo consiste numa ferramenta de gestão, on-line, construída com recursos disponíveis no Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB) que permite o registro de informações sobre o projeto de pesquisa, o pesquisador, o orientador, etc. Nesta etapa todas as informações devem ser prestadas pelo Residente, com a anuência da Coordenação do Programa de referência e do orientador designado para acompanhá-lo durante todo o processo de pesquisa. Para acessar e preencher o formulário utilize o QR code ou o seguinte endereço eletrônico:



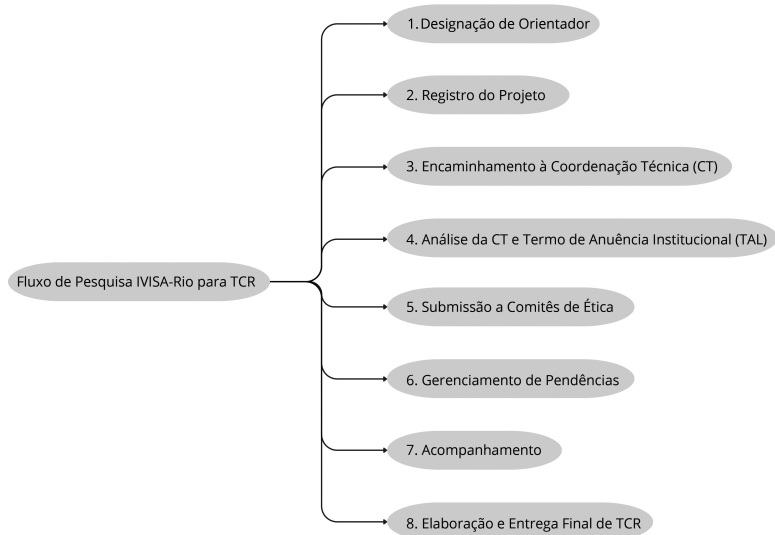
<https://survey123.arcgis.com/share/af9bb2411d648f4b2b9637c86b0126e?portalUrl=https://siurb.rio/portal>

O próximo passo diz respeito ao encaminhamento do projeto para ciência e anuência da Coordenação Técnica (CT), cuja área de atuação guarda maior correspondência com a temática do projeto de pesquisa apresentado. No caso dos TCR é de responsabilidade das Coordenações de Residência apontar para qual CT o projeto deve ser encaminhado. O encaminhamento formal do projeto é feito via SEI e a CT terá 15 dias úteis para dar uma devolutiva. O monitoramento do prazo deverá ser feito pelas Coordenações de Residência.

Uma vez recebido na CT de referência, o projeto deverá ser analisado por um técnico designado pelo(a) Coordenador(a). Mas, atenção: a análise do projeto não pode ser feita por quem responde pela orientação dele! Outro ponto fundamental a ser observado é que o formulário com análise e desfecho deverá ser devolvido com a assinatura do(a) Coordenador(a), sendo este requisito indispensável para que a Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE) solicitar ao Gabinete da Presidência do IVISA-Rio a assinatura do Termo de Anuência Institucional (TAI), assim como a assinatura da folha de rosto solicitada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que deverá ser previamente preenchida e impressa pelo próprio residente.

A figura 2, a seguir, ilustra as oito principais etapas do nosso fluxo de pesquisa. De modo complementar recomendamos utilizar o breve *checklist* que elaboramos para facilitar o monitoramento do fluxo pelos residentes e orientadores de TCR.

Figura 2 – Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio



Fonte: Fonte: Elaborado por Inteligência Artificial Generativa, a partir de material sobre o Fluxo de Pesquisa IVISA-Rio, disponível no site do IVISA-Rio, 2025.

Checklist – Fluxo de Pesquisa IVISA-Rio para TCR

1. Designação de Orientador

- € Enviar formulário preenchido à Coordenação de Residência.
- € Coordenação distribui alunos entre orientadores do BOIVISA conforme expertise.
- € Orientador confirma aceite e sugere ajustes, se necessário.
- € Formalizar início da orientação via e-mail.

2. Registro do Projeto

- € Preencher formulário eletrônico com informações do projeto, pesquisador, orientador.

€ Para TCR: iniciar o registro nos Seminários de Pesquisa com formulário padrão.

3. Encaminhamento à Coordenação Técnica (CT)

€ Enviar projeto à CT correspondente à temática.

€ Monitorar prazo de devolutiva (até 15 dias úteis).

4. Análise da CT e Termo de Anuência Institucional (TAI)

€ Técnico designado pela CT analisa o projeto.

€ Receber parecer e assinatura do(a) Coordenador(a) da CT.

€ Preparar folha para solicitar TAI e folha de rosto para submeter a solicitação de assinatura ao Gabinete da Presidência.

5. Submissão a Comitês de Ética

€ Projetos com seres humanos: cadastrar na Plataforma Brasil, anexar documentos obrigatórios e atender normas do CEP/SMS-RJ.

€ Projetos com animais: encaminhar à CEUA do IVISA-Rio.

6. Gerenciamento de Pendências (se aplicável)

€ Acessar projeto na Plataforma Brasil e editar conforme solicitações do CEP.

€ Anexar documentos adicionais e carta de resposta às pendências.

€ Manter histórico de arquivos anteriores.

€ Resubmeter para nova avaliação.

7. Acompanhamento

€ Agendar reuniões regulares entre orientador e orientando.

€ Participar dos Seminários de Pesquisa para acompanhamento das etapas do TCR.

8. Elaboração e Entrega Final do TCR

€ Seguir normas da ABNT: introdução, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências.

€ Entregar versão impressa assinada pelo aluno e orientador.

€ Enviar arquivo eletrônico em .PDF à Coordenação de Residência (prazo: 30 dias após defesa).

Também será útil para ambos monitorar o período de cada etapa. Utilize o quadro, abaixo:

FLUXO	INÍCIO	TÉRMINO	PRAZO FINAL
Etapa 1	/ /	/ /	/ /
Etapa 2	/ /	/ /	/ /
Etapa 3	/ /	/ /	/ /
Etapa 4	/ /	/ /	/ /
Etapa 5	/ /	/ /	/ /
Etapa 6	/ /	/ /	/ /
Etapa 7	/ /	/ /	/ /
Etapa 8	/ /	/ /	/ /

7. PLANO DE TRABALHO

A realização do TCR requer a observância de uma série de etapas e procedimentos que precisam ser cumpridos, antes de se chegar ao momento mais esperado, qual seja: a defesa pública com a aprovação do trabalho e a indicação de publicação na série: “Você pesquisa? Então, compartilhe!”.

Todavia, a elaboração de uma pesquisa, não é exatamente um procedimento linear, ao contrário, trata-se de um processo interativo de marchas e contramarchas. Neste sentido, a gestão do tempo é um dos pontos de partida para garantir ao aluno e ao orientador a tranquilidade necessária para manejar adequadamente o calendário do TCR dentro do prazo estipulado.

Em síntese, após a identificação de um problema de pesquisa, é fundamental delimitar o objeto de estudo e desenvolver a investigação com base em uma estrutura teórica e metodológica predefinida. Além disso, é crucial elaborar e seguir um plano de trabalho, que servirá como um recurso essencial para alunos e orientadores, ao longo de todo o processo de execução da pesquisa.

Entre a elaboração e a finalização de um projeto de pesquisa é possível identificar um amplo espectro de restrições que podem impactar a execução planejada. Essas limitações podem incluir desafios tecnológicos, lacunas nas informações disponíveis e a precariedade das fontes de dados, entre outros fatores. No entanto, nenhuma dessas restrições exerce um impacto tão significativo quanto a questão do tempo. Assim, uma vez que a Linha de Pesquisa e o orientador tenham sido respectivamente definidos, é fundamental observar os seguintes marcos de produção e entrega:

7.1. Primeiro Passo: Alinhamento

FORMULÁRIO PARA DISCENTES: CONHECENDO AS PROPOSTAS DE TCR

- Nome Completo:
- Nome do Curso:
- Descreva o problema de pesquisa que você abordará, considerando a linha de pesquisa (até 50 palavras)
- Formule a pergunta de pesquisa que conduzirá o TCR (até 20 palavras)
- Descreva a relevância da proposta de TCR (até 100 palavras)

A agenda de formulação dos projetos de pesquisa se inicia na primeira sessão dos Seminários de Pesquisa. Nela os alunos receberão um formulário padrão para registro sintético de suas intenções de pesquisa. Após a apresentação do instrumento, os alunos terão até cinco dias para enviar o formulário respondido, para o e-mail da Coordenação de Residência.

A partir da leitura do material enviado pelo aluno será feita a distribuição deles entre o conjunto dos orientadores cadastrados no Banco de Orientadores IVISA-Rio, de acordo com as áreas de expertise e de interesse previamente apontadas por eles no processo de adesão ao BOIVISA.

O orientador será contatado pela Coordenação de Residência e terá até sete dias para manifestar a sua concordância com a proposta do discente, podendo sugerir ajustes, apontar a necessidade de exclusão

e/ou inclusão de questões relacionadas à Linha de Pesquisa de referência ou à temática da orientação.

O aceite do orientador será comunicado pela Coordenação de Residência por e-mail direcionado, tanto para o residente, quanto para o orientador. Este procedimento formaliza o início do processo de orientação.

7.2 Segundo Passo: Sessões de orientação do TCR

O agendamento das sessões de orientação para confecção do projeto de pesquisa deve ser feito já no primeiro encontro entre o residente e o orientador. Ambos devem levar suas propostas de data e horário e estarem disponíveis para ajustes. Todavia, uma vez definido o cronograma de encontros (remotos ou presenciais), a programação deve ser cumprida, evitando-se ao máximo os adiamentos e/ou cancelamentos, que sabidamente são capazes de gerar desânimo e desmotivar os participantes.

7.3 Terceiro Passo: A agenda de estudos

A produção de um TCR exige, além do diálogo com o orientador, que o aluno adote medidas necessárias ao processo de aprendizagem, a fim de que sejam evitadas situações que possam interferir na manutenção do foco. Neste ponto, esforço, dedicação, disciplina, autonomia e responsabilidade são ingredientes indispensáveis para assegurar um desempenho satisfatório, pois estudar sozinho pode ser um grande desafio em razão, por exemplo, das distrações do espaço doméstico e de algumas atitudes, que adotamos sem perceber e que são prejudiciais para o desempenho acadêmico. Portanto, fique atento as seguintes dicas:

a) Tenha um local de estudos, preferencialmente, um ambiente reservado, silencioso e com uma boa iluminação;

b) Elimine as distrações, se possível deixe o celular desligado ou distante e negocie as interrupções familiares. Estudar de forma contínua é mais eficiente e traz bons resultados;

c) Estabeleça uma rotina de estudos, isto é fundamental para o bom desempenho; Crie um cronograma de estudos para direcionar o seu aprendizado. Aprenda a dividir os conteúdos de forma organizada, garantindo um bom planejamento. Quando você não sabe o que estudar, é mais fácil perder o foco nos estudos e deixar essa atividade de lado;

d) Não fique horas a fio em frente aos livros, sem pausas. Pequenas pausas poderão ajudá-lo a ter um rendimento melhor;

e) No momento de montar o seu cronograma, lembre-se de dar prioridade aos tópicos que você tem mais dificuldade. Também é fundamental prever momentos de revisão de conteúdo, ao longo da produção do TCR. Não deixe para revisar somente no final, você poderá ter dificuldades de preencher lacunas, corrigir referências bibliográficas incompletas etc.;

f) Resumos, em muitos casos, são uma boa ferramenta para garantir a assimilação de conteúdo e para desenvolver a escrita sintética. Para elaborar um bom resumo, tenha em mente que é melhor desenvolvê-lo enquanto lê o texto original, e não ao final do estudo. Outro ponto importante é utilizar todos os recursos possíveis para deixá-lo visualmente organizado e eficiente para consultas e revisão; e

g) Anote as suas dúvidas sempre que elas surgirem. Pode ser durante a leitura do conteúdo, no desenvolvimento de resumos e até mesmo durante a resolução de tarefas propostas pelo seu orientador. O importante é buscar respostas e não deixar passar detalhes que podem ser importantes para o seu aprendizado.

Os quadros, nas páginas seguintes, orientam o percurso do trabalho conjunto:

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 1 PROJETO	(xx/xx/xxxx) = (a)	Remota	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do cronograma de elaboração do projeto de pesquisa • Ajustes da proposta de trabalho (recorte do objeto e adequação do objetivo proposto, identificação de fatores críticos da pesquisa, incluindo aspectos éticos) • Recomendação de leituras • Alinhamento dos próximos passos
Encontro 2 PROJETO	(xx/xx/xxxx) = (a+15 dias)	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta preliminar de projeto de TCR • Discussão do arcabouço teórico e metodológico • Aspectos éticos e documentação para CEP e/ou CEUA

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 3 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 15 dias)	Remota	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de projeto aprovado no CEP e/ou CEUA. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão do projeto aprovado, sugestões para o desenvolvimento do estudo e apontamentos sobre a necessidade de bibliografia complementar. • Início da coleta de dados do projeto.
Encontro 4 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 45 dias)	Presencial	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de produção textual, contendo revisão e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientações sobre documento final, incluindo exigências de padronização do texto final.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 5 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/ CEUA) + (até 75 dias)	Remota	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de texto, contendo avanços realizados no período e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientações sobre andamento da pesquisa, qualidade da produção textual, lacunas teóricas ou metodológicas.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 6 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 95 dias)	Presencial	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de produção textual, contendo avanços realizados no período e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada, incluindo explicitação de necessidade de revisão, inclusão ou exclusão com as devidas explicações. • Orientações sobre andamento da pesquisa, qualidade da produção textual e sobre a produção • do documento final, incluindo exigências de padronização do texto final.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 7 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 125 dias)	Remota	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno deverá enviar a versão quase final do TCR para o orientador. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientador e aluno acordam sobre a pertinência de novas alterações, antes do envio do trabalho para apreciação final da Banca. • Definição conjunta dos convidados para a banca de arguição, considerando que a banca deve ser composta pelo orientador, por mais um membro do BOIVISA e por um convidado externo ao IVISA-Rio.

A data de entrega do TCR será definida pela Coordenação de Residência, assim como o calendário de apresentações de trabalhos. Este procedimento obedece a um conjunto de regras administrativas, que serão tratadas no tópico 9.

8. ESTRUTURA DO PROJETO

É importante considerar, desde o início do processo de elaboração do TCR, a necessidade de obedecer às recomendações vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tenha em mente também que a produção textual em formato de TCR deve explicitar elementos que permitam o diálogo com o leitor de forma organizada e coerente. Portanto, o documento será melhor compreendido se você:

- a) introduzir a relevância temática do trabalho;
- b) apresentar de maneira clara os objetivos;
- c) explicitar o referencial teórico sobre o tema;
- d) dar transparência à metodologia empregada, incluindo, quando pertinente, o uso de inteligência artificial generativa;
- e) apontar os resultados e a discussão decorrente; e
- f) apresentar considerações finais, seja sob a forma de conclusões, recomendações ou lições aprendidas.

8.1. Projeto

Um bom projeto de pesquisa para a conclusão de um curso de especialização, na modalidade residência, deve ser bem estruturado e atender a diversos critérios que assegurem relevância, viabilidade técnica e qualidade científica. Por conseguinte, o projeto de pesquisa a ser apresentado deve conter os tópicos descritos abaixo:

8.1.1. Introdução

A introdução deve contextualizar o problema à luz da literatura e indicar a pertinência e relevância do tema escolhido, que deve ser atual e de interesse tanto para o pesquisador quanto para a comuni-

dade acadêmica e profissional. É fundamental que o tema seja viável e esteja alinhado aos objetivos da pesquisa.

Nesta seção, deve-se apresentar a pergunta de pesquisa que norteará o trabalho. Essa pergunta precisa ser clara, específica e investigável, já que sua formulação adequada é crucial para o sucesso da investigação.

8.1.2. Referencial Teórico

O referencial teórico constitui a base conceitual que fundamenta e orienta o estudo. É formado por teorias, modelos, conceitos e conhecimentos prévios relacionados ao tema da pesquisa. Nesta seção, o aluno deve contextualizar o problema, formular hipóteses, definir conceitos e justificar a escolha do objeto de estudo.

Em síntese, o referencial teórico é essencial para garantir solidez científica, proporcionar compreensão aprofundada do tema e sustentar a pesquisa.

8.1.3. Objetivos

Os objetivos devem ser apresentados em duas dimensões: geral e específicos. O objetivo geral expressa a meta principal da pesquisa, enquanto os específicos representam desdobramentos que contribuem para sua consecução. Devem ser formulados de maneira clara, mensurável e compatível com os prazos e recursos disponíveis.

8.1.4. Metodologia

A metodologia descreve os caminhos adotados para a realização da pesquisa. Nesta seção, é necessário explicitar o tipo de estudo (qualitativo, quantitativo ou misto), os instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, observações, entre outros) e os procedimentos de análise. A escolha metodológica deve estar coerente com a pergunta de pesquisa e com os objetivos definidos.

8.1.5. Resultados Esperados

Aqui devem ser descritas as expectativas em relação aos resultados do projeto, suas possíveis contribuições científicas e práticas, bem como o impacto esperado na área de estudo.

8.1.6. Riscos e Benefícios

É necessário explicitar os possíveis riscos associados ao estudo e as estratégias previstas para minimizá-los. Também devem ser apresentados os benefícios potenciais, tanto teóricos quanto práticos.

8.1.7. Aspectos Éticos

Aborde os princípios éticos que orientam seu projeto, tais como o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE”, quando aplicável. Explique como será obtido o consentimento dos participantes, quais medidas garantirão a confidencialidade e a privacidade das informações, e como será assegurada a integridade da pesquisa, evitando plágio e manipulação de dados.

8.1.8. Declaração de Custos ou Declaração Negativa de Custos

Todo projeto submetido ao Sistema CEP/CONEP deve conter a declaração referente aos custos envolvidos na pesquisa. Caso haja financiamento, é necessário explicitar a origem dos recursos e a forma de sua utilização. Na ausência de financiamento, deve ser apresentada a declaração negativa de custos, garantindo a transparência do processo e o cumprimento das exigências éticas estabelecidas pelas resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde.

8.1.9. Cronograma

Apresente um planejamento detalhado das etapas do projeto, incluindo fases do trabalho, prazos de execução e momentos previstos para revisões e ajustes.

8.1.10. Referências Bibliográficas

Liste todas as obras utilizadas na elaboração do projeto, de acordo com as normas da ABNT.

8.1.11. Apêndices e Anexos

Apêndices: textos ou documentos elaborados pelo autor que complementam a argumentação do trabalho.

Anexos: textos ou documentos não elaborados pelo autor, mas que servem de complemento ao estudo.

É importante também estar atento para as seguintes recomendações técnicas: a) A numeração e os títulos devem seguir a NBR 6024:2012 (numeração progressiva das seções); b) As seções Apêndices e Anexos são opcionais, mas quando incluídas devem ser apresentadas nesta ordem.

Por fim, não esqueçam, o sumário deve ser elaborado conforme a NBR 6027:2012, com alinhamento e uso de pontos para indicar a paginação conforme exemplo, a seguir:

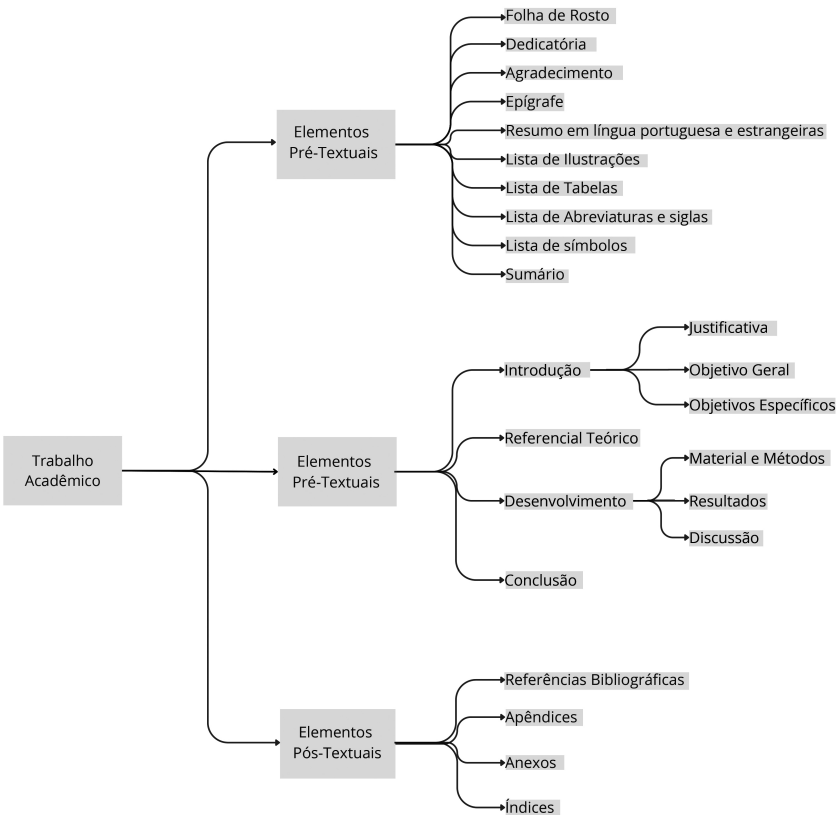
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	2
1.2 Problema de Pesquisa	3
1.3 Justificativa	4
1.4 Objetivos	5
1.4.1 Objetivo Geral	5
1.4.2 Objetivos Específicos	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3 METODOLOGIA	12
3.1 Tipo de Pesquisa	13
3.2 Universo e Amostra (ou Participantes)	14
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	15
3.4 Procedimentos de Análise	16
3.5 Aspectos Éticos	17
3.6 Declaração de Custos ou Declaração Negativa de Custos	18
4 RESULTADOS	20
5 DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	40
ANEXOS	45

9. ESTRUTURA DO TCR

A estrutura do trabalho de conclusão de cursos é composta por duas partes: a parte externa e a parte interna. A primeira compreende a Capa. Já a parte interna é estruturada em três grandes divisões: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. O esquema, abaixo sintetiza os principais elementos de um trabalho acadêmico:

Figura 2 – Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio



Fonte: Elaborado por Inteligência Artificial Generativa, a partir do Roteiro Básico para Orientação de TCR, IVISA-Rio, 2024, disponível no site do IVISA-Rio, 2025.

Os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho e são compostos por: Folha de rosto, Dedicatória(s), Agradecimento(s), Epígrafe, Resumo em língua portuguesa, Listas de ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e siglas, Lista de símbolos e Sumário.

Os elementos textuais são compostos pelas seções e subseções do trabalho, divididos em: Introdução (contendo justificativa, objetivos gerais e objetivos específicos), Referencial Teórico, Desenvolvimento (metodologia, resultados e discussão) e Conclusão.

Os elementos pós-textuais são compostos por informações que complementam o trabalho e são organizados em: Referências Bibliográficas, Apêndice(s), Anexo(s) e Índice(s).

Alguns recursos textuais também são previstos para a redação do texto, como é o caso das citações, notas de rodapé, ilustrações, quadros, tabelas, dentre outros.

Alguns recursos textuais também são previstos para a redação do texto, como é o caso das citações, notas de rodapé, ilustrações, quadros, tabelas, dentre outros. Nesses casos também é importante consultar as normas técnicas vigentes. Não se esqueça que:

- O trabalho não pode ser dividido em “capítulos” no sentido formal da norma; deve ser organizado em seções com numerais progressivos conforme NBR 6024:2003;
- As margens devem ser: 3 cm superior e esquerda; 2 cm inferior e direita (NBR 14724:2011);
- Formato de papel: A4, cor branca ou reciclado, preferencialmente.

- **Fonte:** tamanho 12 para o texto principal. Partes como citações longas, notas de rodapé, legendas, tabelas etc., podem usar tamanho menor uniforme;
- **Espaçamento:** 1,5 entre linhas para o corpo do texto; espaço simples em citações longas (mais de 3 linhas), notas de rodapé, referências, legendas, tabelas; e
- **Paginação:** contar todas as folhas, mas numerar (visivelmente) a partir da introdução. As páginas pré-textuais devem ser contadas mas não numeradas.

9.1. PARTE EXTERNA

9.1.1. A capa

A capa é um elemento obrigatório que deve conter as informações necessárias transcritas na seguinte ordem:

- **Cabeçalho completo:** nome da Prefeitura, nome da Secretaria, nome do Instituto e nome da Coordenadoria.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
 Secretaria Municipal de Saúde.
 Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância
 de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária.
 Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa
 e Educação Sanitária.

- **Nome do curso:** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado no topo da página.
- **Nome do autor:** Alinhamento centralizado e equidistante entre o nome da instituição e o título.

- **Título (e se houver, Subtítulo):** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e negritadas e localizado no centro da página. O título deve ser separado do subtítulo por dois pontos.
- **Local de apresentação (cidade):** Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- **Ano da apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

9.2. PARTE INTERNA

9.2.1. Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais à identificação da obra, transcritas na seguinte ordem:

- o **Nome do autor:** Alinhamento centralizado e localizado no topo da página.
- o **Título (e se houver, Subtítulo):** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado equidistante entre o nome do autor e o centro da página.
- o **Natureza do trabalho:** Texto que traz informações sobre a natureza, o objetivo e a instituição. Alinhamento do meio da página para a margem direita e espaçamento simples entre as linhas.

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Uniprofissional ou Multiprofissional em Vigilância Sanitária, no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Vigilância Sanitária.

- o **Orientador:** Alinhamento do meio da página para a margem direita e localizado abaixo da Natureza do trabalho.
- o **Local de apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- o **Ano da apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

9.2.2. Folha de Aprovação

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais ao registro da Defesa do TCR, transcritas da seguinte forma:

<p>FOLHA DE APROVAÇÃO</p> <p>NOME COMPLETO DO AUTOR</p> <p>TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo (se houver)</p> <p>Área de concentração: [se aplicável] Linha de pesquisa: [se aplicável]</p> <p>Aprovado em: ____ de _____ de 20____.</p> <p>BANCA EXAMINADORA</p> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin: 10px 0;"/> <p style="text-align: center;">Prof. Dr./Me. Nome Completo do Orientador – Instituição (Presidente)</p> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin: 10px 0;"/> <p style="text-align: center;">Prof. Dr./Me. Nome Completo – Instituição (Examinador)</p>

9.2.3. Agradecimentos

Elemento opcional em que o autor se dirige àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Título na parte superior, central, em negrito, e separada do texto por um espaço de 1,5 entrelinhas. Sugere-se que os agradecimentos sejam feitos por parágrafos, com recuo de 1,25 cm.

9.2.4. Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os Agradecimentos, é a transcrição do pensamento relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. A epígrafe é transcrita sem aspas, justificada com 7,5 cm de recuo da margem esquerda, com espaçamento de 1,5 e o texto da citação deve estar em itálico. O nome do autor precisa estar alinhado à direita e em itálico.

9.2.5. Resumos (português e inglês)

De acordo com as normas da ABNT, o resumo de um trabalho de conclusão de curso de especialização *latu sensu* deve conter as seguintes características:

- Idioma: Português.
- Extensão: Geralmente 150 a 500 palavras (para cursos de especialização, recomenda-se 150–250 palavras).
- Estrutura: Deve contemplar de forma concisa e precisa os objetivos, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões ou contribuições do estudo.
- Palavras-chave: Indicar 3 a 5 palavras-chave ao final, precedidas da expressão “Palavras chaves:”, separadas por ponto final.

O resumo em inglês se chama “*Abstract*”, deve ser escrito respeitando as normas da língua inglesa. Portanto, tenha cuidado com

o uso de ferramentas de tradução e não deixe de fazer uma revisão. O *abstract* geralmente tem extensão equivalente ao resumo em português; Adicionalmente, possui a mesma estrutura lógica e deve também incluir 3 a 5 palavras chaves em inglês, precedidas da expressão “*Keywords:*”, separadas por ponto final.

9.2.6. Lista de ilustrações

O uso de ilustrações é opcional, porém ao utilizá-las a lista com as ilustrações se torna obrigatória. Neste caso, deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (necessariamente idêntico àquele utilizado no corpo do trabalho) e acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (figuras, desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos etc).

Observe que as ilustrações inseridas no trabalho complementam o entendimento do texto. Qualquer tipo de ilustração deve ter sua identificação na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. É igualmente preciso indicar na parte inferior a fonte de extração das informações fornecidas, mesmo que seja produção do próprio autor. Concomitantemente, é obrigatória a explicitação de legendas, notas e outras informações necessárias à compreensão da ilustração, sempre que se fizer necessário. As indicações inferiores da ilustração devem ser em fonte tamanho 10 e alinhados à esquerda da respectiva imagem.

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Caso ocupem uma página inteira, elas devem ser inseridas na página imediatamente subsequente à citação. Considerando a dimensão da imagem, é possível a inserção no

formato paisagem, neste caso a legenda acompanhará o sentido da imagem, mas a paginação permanecerá com a localização original.

Por fim, observe que os quadros agrupam informações e estão incluídos na categoria figuras, onde também se encontram fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, dentre outros.

9.2.7. Lista de tabelas

Mais um item opcional, porém de uso obrigatório quando forem utilizadas tabelas no decorrer do texto. A listagem deve obedecer a ordem de apresentação, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Atenção: A tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações mensuradas. Portanto, a informação central de uma tabela é o dado numérico que deve ser alinhado à direita. Todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-la ou explicá-la.

Como no caso das ilustrações, o título é colocado na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número. Na parte inferior devem constar as seguintes informações: a fonte de onde os dados foram extraídos; a legenda, se houver; as notas explicativas, se necessário; a data de acesso; e o alerta sobre a possibilidade de revisão dos dados. Na estrutura da tabela, os extremos à direita e à esquerda não devem ser fechados por traços verticais, conforme o exemplo a seguir:

Tabela 1: Série histórica de casos confirmados de hepatites virais, por ano de início de sintomas e por Regiões de Planejamento da Saúde, Município do Rio de Janeiro. Período: 2020 a 2025

AP	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
AP 1.0	74	66	111	172	223	114	760
AP 2.1	44	56	94	150	233	159	736
AP 2.2	39	34	42	63	85	94	357
AP 3.1	81	106	131	154	213	108	793
AP 3.2	60	69	96	121	130	90	566
AP 3.3	85	140	127	146	235	125	858
AP 5.1	49	54	114	168	136	76	597
AP 5.2	97	146	126	115	145	80	709
AP 5.3	35	54	34	43	73	19	258
Total	640	832	953	1258	1644	958	6285

Fonte: SINAN. Acessado através do link: <http://tabnet.rio.rj.gov.br/cgi-bin/tabnet?sinan/definicoes/hepatite.def>. Dados extraídos em 17/09/2025, sujeitos à revisão.

Tabelas devem ser centralizadas na página e caso não caibam em uma página, devem ser continuadas na página seguinte, tendo o cabeçalho repetido nas folhas e devendo-se acrescentar o termo “(continua)” no início da primeira folha após o título. Nas folhas seguintes insere-se novamente o título da tabela e o termo “(continuação)” e na última folha insere-se o termo “(conclusão)”.

9.2.8. Equações e fórmulas

Devem ser destacadas no texto, de modo a facilitar a sua visualização, facilitando sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Se necessário, as fórmulas podem ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Caso fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de operação.

$$(x + y)(x - y) = x^2 - xy + xy - y^2 = x^2 - y^2$$

9.2.9. Uso de Siglas

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Organização Mundial de Saúde (OMS). Importante: elas devem constar em uma lista de siglas, na parte pré-textual.

9.2.10. Lista de siglas e abreviaturas

Outro elemento opcional, mas de uso obrigatório quando forem utilizados no texto, consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Saiba que siglas e abreviaturas têm definições diversas, veja abaixo, por isso recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

ASPECTO	LISTA DE SIGLAS	LISTA DE ABREVIATURAS
Definição	Apresenta palavras formadas pelas iniciais de um nome ou expressão completa.	Apresenta formas reduzidas de palavras ou expressões.
Objetivo	Facilitar a leitura quando a sigla é usada repetidamente no texto.	Esclarecer a abreviação usada no texto para evitar confusão.
Exemplo	OMS = Organização Mundial da Saúde	min = minuto

Observe os seguintes exemplos de listas com siglas e abreviaturas que você provavelmente precisará fazer para o TCR:

- **Lista de Siglas:**

- BOIVISA – Banco de Orientadores do IVISA-Rio
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEUA – Comissão de Ética na Utilização de Animais
- IVISA-Rio – Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

- **Lista de Abreviaturas:**

- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TCR – Trabalho de Conclusão de Residência
- TAI – Termo de Anuência Institucional
- SIURB – Sistema Municipal de Informações Urbanas

9.2.11. Sumário

Informação obrigatória, o sumário tem a função de relacionar as partes dos elementos textuais e pós-textuais do trabalho, acompanhadas do respectivo número da página inicial de cada seção. O nome das seções, subdivisões e elementos pós-textuais devem ser alinhados à esquerda e o número da página dentro do trabalho alinhado à direita, na mesma linha. O sumário deve representar fielmente os títulos apresentados no corpo do trabalho, inclusive com a sua formatação gráfica, conforme exemplo a seguir. Vale ressaltar que o sumário não deve ser confundido com índice, que é a relação detalhada dos assuntos, palavras e tópicos presentes no documento, apresentados em ordem alfabética e no final do trabalho, com a indicação de sua localização no texto. A página XX apresenta um exemplo da estrutura de sumário preconizada para os TCR do IVISA-Rio.

9.2.12. Introdução

A introdução apresenta de forma clara, concisa e objetiva a natureza, a relevância e a estrutura do trabalho. Seu objetivo é oferecer ao leitor uma visão geral do tema, do problema investigado e do raciocínio que será desenvolvido.

A partir da introdução, inicia-se a numeração progressiva das páginas do trabalho, bem como a numeração dos capítulos e suas subdivisões.

- o Exemplo prático: em um TCR sobre segurança alimentar, a introdução pode contextualizar a importância do tema, situar o problema da contaminação microbiológica em alimentos e apresentar como o trabalho está organizado.

9.2.13. Objetivos

Os objetivos são fundamentais para a organização da pesquisa. Dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos.

- **Objetivo Geral** – sintetiza a finalidade e a contribuição da pesquisa. Deve ser iniciado com verbo no infinitivo, como identificar, analisar, investigar.
 - o Exemplo: *Analisar os fatores que influenciam a adesão de profissionais de saúde a protocolos de biossegurança.*
- **Objetivos Específicos** – detalham os passos necessários para atingir o objetivo geral. Também devem começar com verbos no infinitivo, expressando resultados concretos, delimitados e mensuráveis.
 - o Exemplo: *(a) Identificar as barreiras relatadas pelos profissionais; (b) Descrever a frequência de adesão aos protocolos.*

- **Tipos de objetivos específicos:**

- o Exploratórios – descobrir, levantar, identificar.
- o Descritivos – descrever, apontar, determinar.
- o Explicativos – explicar, analisar, demonstrar, aplicar, propor.

9.2.14. Referencial Teórico

O referencial teórico fundamenta a pesquisa a partir de produções científicas e técnicas já consolidadas. Deve basear-se em fontes fidedignas, atualizadas e relevantes para o tema, permitindo ao autor dialogar criticamente com a literatura existente.

- o *Exemplo: Em um estudo sobre vigilância sanitária, o referencial pode mobilizar teorias de políticas públicas em saúde e normas nacionais sobre inspeção de alimentos.*

As citações devem seguir rigorosamente as normas da ABNT (NBR 10520:2023), respeitando critérios de fidedignidade e padronização.

9.2.15. Metodologia:

A seção de Metodologia deve descrever, de forma clara e detalhada, os procedimentos adotados durante o desenvolvimento do estudo, possibilitando que outros pesquisadores compreendam o percurso trilhado e, assim, possam replicar, dar seguimento ou reformular o estudo, como é próprio dos processo de produção de conhecimento.

Com efeito, nesta seção é preciso contemplar a caracterização dos participantes, o cenário, os instrumentos de pesquisas e as técnicas de análise utilizadas.

- **Tipo de pesquisa** – Indique se o estudo é qualitativo, quantitativo ou de abordagem mista, justificando a escolha conforme os objetivos do trabalho.

- *Exemplo: “Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, desenvolvida em unidades de atenção primária à saúde.”*
- **População e amostra / participantes** – Descreva quem compõe o universo da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão e a forma de seleção da amostra.
 - *Exemplo: “Foram incluídos profissionais de saúde com pelo menos um ano de atuação na rede municipal, totalizando 25 participantes.”*
- **Cenário da pesquisa** – Apresente o local ou contexto em que o estudo foi realizado.
 - *Exemplo: “O estudo foi conduzido em três hospitais municipais localizados na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.”*
- **Instrumentos de coleta de dados** – Detalhe os recursos utilizados, como entrevistas, questionários, observações, análise documental ou outros.
 - *Exemplo: “A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e posteriormente transcritas.”*
- **Procedimentos de coleta de dados** – Explique como foi conduzida a coleta, incluindo prazos, etapas e formas de registro.
 - *Exemplo: “As entrevistas foram realizadas no período de março a maio de 2025, com duração média de 40 minutos.”*
- **Procedimentos de análise dos dados** – Descreva como os dados foram tratados, quais técnicas estatísticas ou métodos analíticos foram utilizados.
 - *Exemplo: “As respostas foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo temática proposta pelo seguinte autor (ano da publicação de referência).”*

- **Aspectos éticos** – Informe como foram respeitadas as normas de ética em pesquisa, incluindo a submissão ao CEP/CEUA, o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou outros documentos aplicáveis, bem como a confidencialidade e segurança dos dados.
- *Exemplo: “O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ, sob parecer nº XXXX/2025, e todos os participantes assinaram o TCLE.”*

9.2.16. Resultados e Discussão

Podem ser apresentados em seção única ou em seções separadas, a critério do autor e do orientador.

- **Resultados** – descrevem, de forma objetiva e organizada, os dados obtidos, apresentados em textos, tabelas, quadros, gráficos ou imagens. Todos os recursos devem ser numerados e referenciados no corpo do texto.
- *Exemplo: “Conforme a Tabela 1, 78% dos entrevistados declararam seguir integralmente os protocolos de higiene.”*
- **Discussão** – interpreta os resultados à luz do problema de pesquisa e da literatura revisada, estabelecendo comparações, identificando convergências ou divergências e ressaltando a contribuição do estudo.
- *Exemplo: “Os achados confirmam estudos anteriores que apontam a baixa adesão como um desafio persistente, mas destacam a influência positiva de treinamentos periódicos.”*

9.2.17. Conclusão

A conclusão deve apresentar uma síntese lógica e fundamentada do trabalho, retomando os objetivos e discutindo em que medida foram alcançados. Deve ainda destacar as contribuições da pesquisa, reconhecer suas limitações e sugerir caminhos para estudos futuros.

Atenção, não se incluem na conclusão informações inéditas ou não discutidas previamente.

o *Exemplo: “A pesquisa demonstrou que treinamentos contínuos são decisivos para melhorar a adesão aos protocolos de biossegurança, embora o estudo tenha se limitado a uma amostra restrita de profissionais.”*

9.2.18. Referências

As referências são obrigatórias e devem reunir todas as fontes efetivamente citadas no texto. Devem ser apresentadas em folha própria, logo após a conclusão (ou após anexos e apêndices, quando houver), em ordem alfabética e alinhadas à margem esquerda, com espaçamento simples.

Atenção, a elaboração deve seguir estritamente a ABNT NBR 6023:2025 ou versão mais atual, se houver.

o *Exemplo de referência normativa:*

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 dez. 2011.

9.2.19. Anexos e Apêndices

- **Apêndice(s):** elemento opcional elaborado pelo próprio autor, destinado a complementar a argumentação. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e título.

o *Exemplo: APÊNDICE A – Questionário aplicado aos profissionais de saúde.*

- **Anexo(s):** elemento opcional composto por documentos não elaborados pelo autor, mas que contribuem para enriquecer

a pesquisa. Também são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e título.

o *Exemplo: ANEXO A – Resolução da Anvisa n.º XXX/2022.*

Ambos seguem a paginação contínua do trabalho, mas não recebem numeração progressiva de seção.

Abaixo, propomos um *checklist* para alunos e orientadores verificarem se está tudo certo, antes de reproduzir e enviar a versão final do seu trabalho para a banca examinadora.

Checklist Estrutura do TCR – Conforme ABNT NBR 14724:2023

1. Introdução

- € Apresenta natureza, importância e estrutura do trabalho.
- € Oferece visão geral do tema e do raciocínio desenvolvido.
- € Inicia a numeração de páginas e seções.

2. Objetivos

- € Contém Objetivo Geral (finalidade da pesquisa; verbo no infinitivo).
- € Define Objetivos Específicos (passos detalhados, mensuráveis; verbos no infinitivo).

3. Referencial Teórico

- € Fundamenta o estudo em fontes confiáveis e atualizadas.
- € Dialoga criticamente com a literatura existente.
- € Utiliza citações conforme NBR 10520:2023.

4. Metodologia

- € Tipo de pesquisa definido (qualitativa, quantitativa ou mista).

- € População e amostra claramente descritas, com critérios de inclusão e exclusão.
- € Cenário ou local da pesquisa especificado.
- € Instrumentos de coleta de dados detalhados (questionários, entrevistas, observações, análise documental etc.).
- € Procedimentos de coleta de dados descritos, incluindo etapas, cronograma e formas de registro.
- € Técnicas de análise dos dados indicados e coerentes com os objetivos da pesquisa.
- € Aspectos éticos abordados, incluindo submissão a CEP/CEUA, TCLE, confidencialidade e segurança dos dados

5. Resultados e Discussão

- € Resultados apresentados de forma lógica (texto, tabelas, gráficos, imagens).
- € Figuras e tabelas numeradas e referenciadas no texto.
- € Discussão relaciona resultados com literatura e problema de pesquisa.

6. Conclusão

- € Retoma os objetivos e discute se foram alcançados.
- € Sintetiza resultados sem incluir informações novas.
- € Reconhece limitações e sugere pesquisas futuras.

7. Referências

- € Todas as fontes citadas estão listadas.
- € Ordem alfabética, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.
- € Formatação conforme NBR 6023:2025.

7. Anexos e Apêndices

€ Apêndice(s): material elaborado pelo autor (identificado por letra maiúscula + travessão + título).

€ Anexo(s): documento não elaborado pelo autor (mesma regra de identificação).

€ Mantêm paginação contínua, mas não recebem numeração da seção.

10. ENTREGA DO TCR

A apresentação da versão final do Trabalho de Conclusão de Residência é um requisito obrigatório para a obtenção do diploma de conclusão do curso e deve seguir as seguintes etapas administrativas:

O TCR, após as considerações da banca e ajustes finais entre residente e orientador, deverá ser entregue em dois formatos, sendo uma cópia impressa, assinada pelo aluno e pelo orientador e o outro em arquivo eletrônico em “.pdf®”, para fazer parte de repositório de produções/publicações produzidas no âmbito do IVISA-Rio, sob a guarda da Coordenação do Curso. A cópia deverá ser encaminhada à Coordenação de Residência, por meio de endereço eletrônico (residencia.ivisa@prefeitura.rio). Após a apresentação do TCR, o residente terá um prazo de 30 dias, a contar da data da defesa, para envio da versão final.

Em caso de aprovação condicionada às modificações, a versão final deverá ser encaminhada por meio de endereço eletrônico aos membros da banca de defesa e à Coordenação de Residência para ciência e validação da aprovação.

O residente ficará impedido de receber a certificação de especialista, caso não encaminhe a versão final do trabalho.

O residente deverá ter o conceito APROVADO para obter o título de especialista em Vigilância Sanitária. Para ser aprovado é necessário que o trabalho apresentado obtenha média atribuída pela banca igual ou superior a 7,00 (sete), numa escala de 0 a 10.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:2012 – Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:2012 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2023 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2023 – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2025 – Informação e documentação: referências – elaboração.** 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Estabelece procedimentos para o uso científico de animais.** Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para pesquisa interdisciplinar em inteligência artificial**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2024. PDF. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

